

Contra estresse, Dr. Bonfim recomenda a motocicleta

Para encontrar o cardiologista Bonfim Abraão Tobias nos fins de semana, é preciso percorrer as estradas em torno de Brasília, Goiânia, Cristalina, Anápolis e prestar atenção aos casais de motoqueiros sobre potentes Harley-Davidson. Essa é a receita certa para achar o médico e a mulher, Graça, cada um sobre sua máquina, interligados, porém, por um rádio com sensor de voz embutido no capacete através do qual, quando o estirão é longo, ele canta romanticamente para ela.

“Motocicleta é mágica”, garante Bonfim, “é muito mais do que a sensação de liberdade tão apregoada. Tem algo de afirmação íntima, de enfrentar o perigo, já que a moto, 1.600 cilindradas, 330 quilos de peso, é uma máquina que impressiona e que dá emoção ao ser dominada”.

Apaixon por motocicletas é antiga no cardiologista clínico que exerce a profissão em Brasília. Ele só parou de “motocar” durante o tempo em que fez um curso no exterior, mas, de volta, quando a mulher passou a se interessar também por motos, há uns seis anos, ele voltou ao hobby que considera maravilhoso e hoje tem três motos

e, ela, uma, mas é a terceira de sua “carreira” como motoqueira.

Bonfim tem certeza de que à medida que afasta o estresse, torna praticamente impossível pensar no trabalho e garante o rejuvenescimento do espírito, a motocicleta contribui positivamente até para a redução dos níveis de colesterol. O prazer é tão grande ao percorrer as estradas, sentindo o vento, curtindo as chuvinhas rápidas pelas quais até chega a ansiar nos dias de muito calor, que ele fica antecipando a chegada do fim de semana, “quando motocar é sagrado”.

Por causa da dificuldade de conciliar horários, o casal não costuma viajar em grupos grandes. “Geralmente saímos com três ou quatro amigos mais chegados”, o que considera bom, porque, em grupo, há mais segurança, os motoristas de automóvel respeitam mais.

Ele explica que há uma grande diferença entre as motos do dia-a-dia, ziguezagueando no meio do trânsito, e a moto-curtição, dirigida por um motoqueiro tranquilo, sem correr muito e inclusive com um comportamento diferente. É que, com as grandes Harley-Davidson, o motociclista ocupa o mesmo espaço que um automóvel na estrada, pois comanda um veículo de peso e não exagera na velocidade.

E, para curtir moto, não há idade, garante Bonfim, que cita como exemplo um grupo, na França, que tem um integrante de 80 anos e um motoqueiro solitário também de 80 que, ainda recentemente, foi de Belo Horizonte a Brasília em cima de sua máquina.

Famoso por suas teses, como a de que “a motocicleta prolonga a juventude”, Bonfim e seu hobby já foram motivo de reportagem em jornal de Brasília. Ele só não conseguiu transferir o hábito ao filho que, em vez de moto, prefere pilotar avião.



“

Motocicleta é mágica e prolonga a juventude.

”